

ATA DA 124ª REUNIÃO CMMCE

Data: 28/05/2024

Formato: online – Microsoft Teams e disponibilizada no YouTube

Pauta:

Abertura

- Luciana Feldman – SGM/SECLIMA

Informes SECLIMA

-COP30: Luciana Feldman e Alessandro Bender

-Revisão PlanClima SP: José Teles Mendes

-Relatório PlanClima SP: Ludmila Mello de Amorim

Dinâmica Participativa – Plano de Ação Climática de São Paulo

PARTICIPANTES

1. Alessandro Bender – SECLIMA
2. Ludmila Mello – SECLIMA
3. Luciana Feldman – SECLIMA
4. Ana Wernke – ICLEI
5. Caio Augusto Mendes – Agência Brasileira de Inteligência (Abin)
6. Clayton Erik Teixeira – SMUL
7. Debora Cristina Santos Diogo – SVMA
8. Ernesto Sumi – SMSUB
9. Eduardo – SMS
10. Felipe Lara - SMT
11. Fernanda Sgoti Agostini – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - Crea-SP
12. Gabriel Mota – SMSUB
13. Guilherme Pereira Roncoletta – SMDET
14. Hamilton Leite – Secovi-SP
15. Ivan Metran - IE
16. Júlia Roberta Klein – Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho
17. Laura Lucia Vieira Ceneviva – SVMA
18. Luiza Alegre Caballero – Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas

19. Magali Antonia Batista – Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental da Coordenadoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde - SMS
20. Marco Aurelio Lessa Villela – SEHAB
21. Maria Amélia Kuhlmann Fernandes – SME
22. Miriam Rose Evans – SMJ - G
23. Moacir Bueno Arruda – ANAMMA
24. Monica Masumi Hosaka – Secretaria Municipal da Saúde
25. Nicolas Xavier de Carvalho – Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana e Transporte
26. Olimpio Alvares – Antp
27. Ricardo Queiroz – ABIN
28. Rosa Ramos – OAB SP
29. Sueli Moroni da Silva Machado – FIESP
30. Vania Cristiane Flores Salinas – Secretaria Municipal de Habitação
31. Violêta Saldanha Kubrusly – CAU/SP

*Presença registrada pelo formulário disponibilizado no chat do grupo de WhatsApp e no convite da reunião

VISÃO GERAL

Na Reunião Ordinária do Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia de São Paulo, a chefe de Gabinete, Luciana Feldman, iniciou enfatizando os preparativos para a COP30 e a importância do protagonismo da cidade no debate climático global. Como parte dessas ações, foi criado um grupo de trabalho coordenado pela secretaria, com um hotsite já disponível para o cadastro de eventos (saopaulopeloclima.com.br). Estão programados encontros em novembro, nos dias 4 e 5 no Parque Villa-Lobos e de 6 a 8 na Universidade de São Paulo (USP), considerando-se a expectativa de que cerca de 80% dos participantes da COP30 passem por São Paulo antes de seguirem para Belém.

Além disso, Nalini destacou o processo de revisão do Plano de Ação Climática, cuja primeira atualização obrigatória ocorre a cada quatro anos. A revisão está sendo conduzida por grupos de trabalho intersecretariais e com participação social. As consultas públicas estão previstas para o meio do segundo semestre, com a publicação final do documento agendada para dezembro de 2024.

Por fim, foi apresentado o andamento da elaboração do Relatório Anual do Plano Clima 2024, que reunirá mais de 120 indicadores monitorados por meio do sistema SMAE. A publicação está prevista para junho.

NOTAS

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

- Ata da 123ª reunião aprovada;
- Discutida a utilização da plataforma SMAE, como centralização de dados e controle de prazos.
- Dinâmica participativa com membros da Comissão sobre governança climática, adaptação e mitigação.

COP30

O Grupo de Trabalho COP30, coordenado pela Secretaria de Mudanças Climáticas por meio do Secretário Renato Nalini, está promovendo diversas ações em preparação para a conferência. Um hotsite já está disponível no endereço saopaulopeloclima.com.br, onde as secretarias podem cadastrar seus eventos relacionados à COP30.

Também foi criado um selo institucional, que está sendo disponibilizado para uso nas artes de divulgação desses eventos.

Entre as principais iniciativas, destacam-se dois grandes encontros: um evento conjunto com o Governo do Estado e a USP, marcado para os dias 4 e 5 de novembro, no Parque Villa-Lobos, e outro nos dias 6, 7 e 8 de novembro, na USP, com a presença confirmada do governador e do prefeito.

Estima-se que cerca de 80% das pessoas que participarão da COP30 farão escala em São Paulo antes de seguir para Belém, o que reforça a importância da capital paulista nesse processo.

Estão sendo organizadas trilhas de visitação para os participantes, com destaque para o Polo de Geoturismo, o Parque Anhanguera e centros de reciclagem.

Além disso, um podcast está em produção com o apoio da TV Aberta, trazendo discussões e entrevistas sobre os temas centrais da COP30.

Revisão PlanClima SP

A primeira revisão do plano está sendo realizada em cumprimento à exigência legal de atualização a cada quatro anos.

Para conduzir esse processo, foram constituídos dois grupos de trabalho: um intersecretarial e outro participativo.

Ao longo do mês, foram realizadas reuniões individuais com cada secretaria, encerrando-se na sexta-feira. Uma segunda rodada de encontros já está planejada, com o objetivo de consolidar os feedbacks recebidos.

A consulta pública está prevista para ocorrer em meados do segundo semestre, e a publicação final da revisão está programada para dezembro de 2024.

Relatório PlanClima SP

O relatório anual do Plano Clima, referente a 2024, está em fase de elaboração e deve ser publicado até o final de junho, com apresentação prevista para a próxima reunião do comitê. O sistema SMAE, utilizado para a coleta de dados, teve boa adesão e resultou em mais de 120 indicadores informados. Um dos destaques é a inclusão do orçamento climático no plano de metas, apontado como possivelmente o maior do país.

Durante a reunião, as secretarias apresentaram atualizações. A Secretaria do Verde e do Meio Ambiente propôs metas mais ambiciosas para o uso de materiais sustentáveis e destinação de resíduos, enquanto a Secretaria de Infraestrutura foi consultada sobre o reaproveitamento de resíduos da construção civil. A Secretaria da Educação destacou parcerias com a SP Regula, embora a ausência de dados desta tenha provocado atraso no inventário de emissões.

Também foi feita uma contextualização técnica com base no Plano Nacional de Mudanças Climáticas e na análise de experiências de outras cidades, como Campinas, Rio de Janeiro e Recife. São Paulo permanece na lista A de conformidade climática do CDP, evidenciando seu compromisso com a agenda ambiental.

Foram sugeridos novos temas para discussão, como o uso de inteligência artificial na arborização urbana, a relação entre gênero e clima, o papel das escolas como

espaços de adaptação e o reaproveitamento de resíduos têxteis com foco na produção local e geração de renda.

Nas dinâmicas participativas, foram identificados desafios à governança climática, como a baixa conscientização da sociedade, equipes reduzidas e limitações orçamentárias, mas também oportunidades como a articulação intersecretarial e a criação de um orçamento específico. Quanto à adaptação, destacaram-se ações como investimentos em urbanização, preservação de áreas verdes e empregos verdes, embora persistam entraves como a exclusão social e a falta de legislação vinculante. Na mitigação, ressaltaram-se o incentivo a transportes ativos, educação ambiental e planejamento ciclovitário, enfrentando, contudo, dificuldades de articulação entre setores e resistência política.

DÚVIDAS E COMENTÁRIOS

ITENS DE ATIVIDADES

- Secretarias - Responder SEI com indicações de locais para visitação;
- Equipe SECLIMA - Enviar convites formais para entidades colaborarem na revisão do plano;
- Compilar e disponibilizar devolutiva da dinâmica participativa por e-mail e WhatsApp Incluir OAB na lista de participantes do grupo de trabalho participativo

TRANSCRI O

https://www.youtube.com/live/0Z_i7M7OQMo?si=GQBMBsMV5RaFv-1D

Luciana Feldman

É o registro de presença, t ? Será realizado por meio do formulário disponibilizado no chat, no grupo de WhatsApp e no convite da reunião. É importante que todos registrem sua presença, porque quem não registrar no formulário não terá o nome apresentado na ata da reunião.

Luciana Feldman

Coloco agora em vota o a ata da 123  reunião, que foi anexada ao convite desta reunião. Queria saber se alguém tem algum comentário ou considera o.

Luciana Feldman

Não? Então, está aprovada.

A ordem do dia será: abertura, informes da Secretaria de Mudanças Climáticas sobre a COP 30, revisão do Plano de Ação Climática e o relatório do plano.

Depois, abriremos para que todos possam fazer seus comentários.

Já aproveito para falar um pouco sobre a COP 30.

Luciana Feldman

Como vocês sabem, a Secretaria de Mudanças Climáticas teve um GT criado pelo prefeito Ricardo Nunes, coordenado pelo secretário Renato Nalini.

Luciana Feldman

Temos um hotsite com vários eventos já cadastrados. É muito importante que cada secretaria entre no site saopaulopeloclima.com.br e cadastre seus eventos.

O formulário é bem simples, e lá também está disponível um selo institucional para ser incluído nas artes de divulgação de eventos relacionados à COP 30.

Luciana Feldman

Estamos organizando um grande evento, junto com o Governo do Estado e a USP, nos dias 4 e 5 de novembro, no Parque Villa-Lobos.

Esse evento contará com muitas palestras, keynote speakers, além de apresentações culturais no fim do dia.

A ideia é que seja um evento pré-COP, e que dele possamos extrair material para levar ao prefeito, ao governador e à própria COP.

Luciana Feldman

Nos dias 6, 7 e 8 de novembro, também acontecerá um grande evento na USP, com presença do governador, do prefeito, apresentações culturais e muitas atividades como palestras e oficinas.

Luciana Feldman

Na verdade, é um único grande evento realizado em dois locais, no mês de novembro, para que possamos ter uma verdadeira pré-COP.

Estamos conversando também com empresas de aviação, turismo, hotéis, bares e restaurantes, para conseguir incentivos que façam com que muitas pessoas façam escala em São Paulo antes de seguir para Belém.

Luciana Feldman

A ideia é que essas pessoas visitem a cidade.

Vamos organizar uma série de visitas, e várias secretarias já devem ter recebido um SEI solicitando indicação de locais para visita.

Vamos montar trilhas, como visitas ao Polo de Ecoturismo, Parque Anhanguera, Refúgio de Animais Silvestres, centros de reciclagem e tratamento de resíduos, além do polo aquático com nosso barco na Represa Billings, entre outros.

Luciana Feldman

Quem ainda não indicou, peço que responda ao SEI para que possamos preparar essas trilhas. A ideia é usar transporte limpo: ônibus elétrico, a biometano ou a hidrogênio.

Essa programação é pensada tanto para os visitantes quanto para os moradores da cidade que, por algum motivo, não poderão ir à COP em Belém, mas queiram participar deste grande evento ambiental e climático.

Luciana Feldman

Esse evento vai acontecer aqui no Brasil, e tem que ser motivo de muito orgulho para todos nós, brasileiros.

Luciana Feldman

Outra coisa interessante: estamos produzindo um podcast com pessoas que possam falar sobre a COP, com apoio da TV aberta, que gravará no mesmo dia.

Quem tiver nomes para indicar, por favor, envie. Seria ótimo contar com temas bacanas para o podcast.

Luciana Feldman

Além disso, o secretário Nalini está idealizando um evento com todos os secretários e alguns servidores de cada secretaria, para que apresentem um paper prévio sobre o que têm feito na temática climática.

A ideia é reunir esse material para o prefeito levar à COP 30 em Belém, e também para outros eventos em que ele participar.

Ainda estamos fechando essa proposta e traremos mais detalhes em uma próxima reunião.

Luciana Feldman

É isso. Não sei se o Sé quer acrescentar alguma coisa. Por favor, Alê?

Alessandro Bender

Quero sim, bom dia a todos e todas. Hoje a nossa reunião vai ter um formato um pouco diferente.

Gostaria de avisar: a gente fez uma versão mais expositiva, um pouco mais curta, porque estamos querendo ouvir vocês. Então foi feito todo um formato...

A equipe daqui da SECLIMA organizou um formato bem diferente para a gente poder interagir bastante e ouvir sugestões e orientações a partir de algumas provocações que a gente está fazendo, né? Principalmente porque a gente já está praticamente encerrando o nosso momento de conversa com todas as secretarias.

Então a gente já tem, mais ou menos, um cenário de quais são algumas questões que podem ser interessantes para a Prefeitura como um todo — e algumas provocações que surgiram por parte das secretarias, que a gente vai trazer para vocês, pra gente poder conversar, tá ok?

Quem vai conduzir isso é a Ludmila, a Luiza, o José e eu. Provavelmente a Luiza e a Ludmila vão tocar os dois grupos de uma maneira diferente.

Depois, a Ludmila vai explicar direitinho pra vocês. Eu e o José vamos ficar de apoio nesse processo, tá bom? Então espero que tenhamos uma ótima reunião. Por favor, interajam, participem. A gente tá aqui pra ouvir, não só pra falar.

Luciana Feldman

Obrigada.

Alguém tem alguma dúvida com relação à cópia?

Quer falar algo, incluir alguma coisa na pauta?

Não?

Então vamos em frente. Agora vamos falar um pouquinho da revisão do PlanClima.

Quem vai falar é o José.

José Teles Mendes

Sou eu. Bom dia. Bom dia, gente.

Então, vamos começar dando o contexto geral da revisão. Acho que boa parte de vocês já sabe, e também tem muita gente aqui que está no grupo de trabalho da

revisão, né?

Mas essa é a primeira revisão que estamos fazendo do Plano de Ação Climática.

É o pontapé inicial. A motivação veio de uma determinação legal: o decreto que institui o PlanClima determina que a revisão deve ser feita a cada 4 anos, porque é um plano de longuíssimo prazo, até 2050.

Então existe essa preocupação de mantê-lo atualizado frente às novas evidências que surgem na área de mudanças climáticas.

Dividimos esse processo inicial de revisão em dois grupos de trabalho principais:

Um é o grupo de trabalho intersecretarial, que envolve um total de 20 ou 21 secretarias — as que já têm ações atualmente no PlanClima e outras que queremos incluir.

O outro grupo é o grupo de trabalho participativo, que envolve entidades da sociedade civil, como organizações do terceiro setor, universidades, empresas, associações, entre outros.

A primeira etapa foi uma análise interna nossa do texto atual do plano.

Depois disso, começamos a apresentar as alterações e inclusões que fizemos para as secretarias, dentro das atividades do grupo intersecretarial.

Esse mês foi quando realizamos as reuniões. Estamos fazendo reuniões duas a duas com cada secretaria, e vamos concluir na sexta-feira.

Aproveito para agradecer os pontos focais da revisão, que também estão aqui no comitê.

Depois disso, vamos consolidar o feedback de todas as secretarias em relação à versão inicial da nova proposta de ações e metas.

Teremos uma segunda rodada de reuniões para fechar essa primeira versão revisada.

Depois, vamos levar esse texto para o grupo de trabalho participativo, que já começou a ter atividades — especialmente com a academia.

Convidamos especialistas e pesquisadores de várias universidades para contribuírem com propostas de redação das ações e metas.

Mas, depois que encerrar esse primeiro momento com o grupo intersecretarial, a etapa participativa vai começar de forma mais intensa, principalmente ao longo de julho.

Nossa expectativa é que, em meados do segundo semestre, tenhamos de fato uma primeira versão consolidada da revisão para levar à consulta pública.

Com o retorno da sociedade civil, faremos uma nova rodada de consulta com todas as secretarias do grupo intersecretarial.

Então, conseguiremos fechar a versão revisada do plano, que será publicada até

dezembro deste ano.

Esse é o panorama geral da revisão. Alguém gostaria de complementar?

Ludmila Mello de Amorim

Acho que só para complementar essa parte participativa: ainda não fizemos uma formalização, mas estamos trabalhando nisso essa semana.

Estamos organizando o convite formal para que as entidades que mapeamos colaborem com a revisão.

Inclusive, fizemos uma reunião aqui no comitê pedindo contribuições de entidades e instituições para esse grupo participativo.

Estamos nessa etapa de formalizar os convites para colaboração.

Só para atualizar: algumas entidades da sociedade civil se autoindicaram, então essa também é uma forma de prestação de contas, de mostrar em que etapa estamos.

Ana Wernke - ICLEI

Ótimo.

Bom dia a todos, não é? Coloco aqui. Eu já tinha feito a indicação do IClei É, então já coloco aqui também a nossa disponibilidade de exposição para auxiliar nessa revisão.

Não é como entidade qualificada nesse âmbito, não é? Então, para reiterar essa colocação, OK? Ludmila Lu.

E José?

Ludmila Mello de Amorim

Obrigada, Ana. É, vocês já estavam, já foram uma das primeiras que a gente colocou lá e a gente está nesse momento de enviar o convite.

Luciana Feldman

Mais alguém quer fazer algum comentário, Laura?

Laura Lucia Vieira Ceneviva

É legal a gente saber quem são as instituições que já foram indicadas.

Às vezes a gente pode lembrar de mais alguém, seria legal saber.

Luciana Feldman

Sim, por favor, Ludi, manda a planilha no grupo. E aí, quem tiver contribuição, por

favor, encaminha o quanto antes pra gente, que a gente já está aí no processo de conversar e de...

Laura Lucia Vieira Ceneviva

Mas pegando no chat facilita.

Ludmila Mello de Amorim

A gente só não vai mandar no chat agora porque acho que tá meio rascunhado com algumas anotações, mas depois a gente... depois a gente...

Laura Lucia Vieira Ceneviva

Ah, está bom, está tranquilo, Ludi. Aí você põe lá no WhatsApp, né?

Ludmila Mello de Amorim

Isso, está bom.

Luciana Feldman

Doutora Rosa?

Rosa Ramos

Olá, bom dia a todos. No âmbito da Comissão do Clima da OAB Sé, a gente se dispõe também a criar um grupo específico para auxiliar, caso ainda seja possível incluir a participação de mais alguma entidade da sociedade civil. A OAB Sé se coloca à disposição.

Luciana Feldman

Ai, indispensável a participação de vocês. Por favor, Ludi, inclua a OAB.

Mais alguém?

Não?

Então vamos agora partir para o outro ponto da pauta, que é o relatório do PAN Clima. Então, Ludi, por favor.

Ludmila Mello de Amorim

Eu acho que é mais atualizar também, porque, coincidentemente, a gente tem as pessoas que estão no grupo de trabalho da revisão e do relatório também estão aqui no comitê. Então, só pra atualizar os demais membros em que etapa a gente está dessa elaboração.

Contextualizar também: a gente está fazendo a elaboração do relatório anual referente

ao exercício de 2024 do Plano de Ação Climática. Então, as ações, o andamento das ações, das metas, dos indicadores que a gente vai publicar nesse relatório são referentes ao exercício do ano anterior, como a gente já tem feito de padrão, da forma que o plano está hoje. Então é importante a gente estar sempre batendo nessa tecla de separar os processos.

Apesar de ser o mesmo plano, né? Da revisão e do relatório. Mas a gente ainda está trabalhando com essa versão que está publicada, que é a que está vigente.

Então, apesar de que a gente já teve essas reuniões com várias secretarias, já propôs algumas alterações de redação, é importante só a gente deixar isso claro.

Então a gente tem que publicar o plano no final de junho. Então, mês que vem, a nossa próxima pauta é a apresentação desse relatório.

Com relação ao SMART, a gente apresentou aqui no começo do ano, que seria nossa ferramenta de reporte. Eu acho que foi bem recebida pelos usuários, pelos pontos focais do relatório. A gente teve pouquíssimos problemas relacionados ao cadastramento de usuários, né? Teve alguns problemas relacionados à perda de senha e não mandarem a senha de novo, mas acho que isso foi resolvido no final. A gente prestou uma assistência aí e a gente teve uma boa adesão também ao reporte das variáveis, dos indicadores em si.

Então, no final, a gente ficou com uma série de mais de 120 indicadores. É óbvio que a gente vai falar mais especificamente no mês que vem, também em análise desses dados.

Mas acredito que tenha tido uma boa aderência. E assim, trabalhar nos próximos anos também para a gente conseguir melhorar as lacunas que a gente teve no sistema, também relacionado à parte de análise mesmo e de sistematização dos dados, que foi a primeira vez que a gente está usando essa plataforma automática para reportar os dados.

Mas acredito que tenha sido uma boa primeira etapa para a gente avançar para uma otimização dessa elaboração do relatório e dos próximos que serão feitos relacionados à revisão e assim em diante.

E eu acho que é isso relacionado ao relatório.

Não sei se alguém tem algum comentário a fazer sobre o relatório?

Acho que não, então.

20:51

Importante só, complementando pouco o que a Lúdia falou, no plano de metas foi incluído o orçamento climático e a gente está discutindo muito como apresentar esse

orçamento climático de uma forma, trazendo todos os envolvidos, porque o orçamento climático da prefeitura, se somar tudo o que está sendo feito aqui em cada uma das pastas, acho que é o maior orçamento climático do país. Então, esse relatório também é superimportante porque ele vai de alguma forma também balizar pouco onde que esse orçamento climático deve ser aplicado e tudo mais. Então, só para colocar.

Laura SVMA

Eu queria perguntar para vocês se no processo de convocação da reunião, vocês estão mandando a convocação e o link também para os membros do GT. Porque só agora que eu me dei conta, por exemplo, quando a Ludmilla estava falando, que eu pessoalmente não mandei para dos membros do GT da Secretaria do Verde. E aí ele deveria estar assistindo a reunião e eu esqueci de mandar. Estou perguntando para vocês se vocês mandaram.

Ludimila

Então, a gente está enviando as reuniões do... Enviando os convites da revisão para os pontos focais que estão estabelecidos na portaria, mas a gente não está fazendo essa conexão entre os dois, entre relatório e revisão.

Exato. Porque apesar do tema ser o mesmo que é o PlanClima, é o que a gente tá falando aqui, são os processos diferentes, porque em questão do SMI, a gente teve a grande problemática aqui, que muitas das pessoas querem participar do processo de revisão e assim em diante, são pessoas que não estão já cadastradas ou que geralmente são pessoas, pontos focais das secretarias, que fazem repórter de dados, por exemplo, no programa de metas outros planos e já tem essa familiaridade com o sistema outros instrumentos de repórter, então por isso que a gente fez essa separação, mas assim, fica totalmente livre também para fazer esse convite para os outros pontos focais, não tem problema nenhum.

Luciana Feldman

Mais alguém quer fazer algum comentário? Está aberto aí para discussão, tanto da revisão quanto do relatório.

Alê, quer falar alguma coisa? Não? Então, eu acho que tá. A reunião está... Podemos encerrar, né?

Ludmila

Não, a gente tem apresentação ainda.

Não, não. A gente vai fazer a dinâmica que o Ale mencionou. Eu acho que o Marco quer falar primeiro.

Marco

Vocês conseguem me escutar?

Meu microfone tem estado meio ruim ultimamente. Bom dia, pessoal. Então, eu vou compartilhar rapidamente pouco do nosso trabalho de revisão lá na Seab. A gente tá tratando com o José, diminuindo de conversão pouco. Então, só pra compartilhar com o restante do grupo, as metas que a gente tinha eram muito... Eram muito frágeis, não eram muito relevantes, inclusive para atingir o objetivo de mitigar de alguma forma a mudança climática. Então a gente está no processo de propor metas que façam mais sentido, que tragam realmente alguns resultados relevantes relacionados à destinação de resíduos, pensando nossos conjuntos habitacionais, pensando em uso de materiais que tenham alguma tentam melhorar, por exemplo, garantir o uso de resíduos de construção civil para reduzir a demanda sobre recursos naturais.

Então, a gente colocou esse tipo de coisa, a gente está procurando esse urbe para ver com eles sobre como eles estão trabalhando com isso, considerando que eles que organizam as obras para a prefeitura como todo. A gente já fez uma consulta para eles sobre isso. Enfim, pensando em como que a gente pode garantir que nossos projetos de urbanização de favelas a gente também tenha mais áreas verdes, arborização, enfim. Então, tem muita coisa que a gente está nesse trabalho interno agora na Secretaria tentando colocar metas e ações que realmente sejam relevantes, que façam sentido. É isso. Dividir isso com vocês. O tempo tá meio curto, né? Pra gente dar esse retorno pra vocês. A gente até consultar sobre a possibilidade de adiar pouquinho, sabe? Uma semana, duas semanas, pra gente conseguir finalizar essas rodadas lá de revisão.

Enfim, tendo em vista que tem trabalho importante aí sendo feito. A gente ontem formulou uma consulta com o pessoal de trabalho social da Secretaria, se a gente tem alguma avaliação feita lá por eles, da destinação dos resíduos nos conjuntos, pra ver como é que tá hoje, pra gente conseguir colocar metas de melhoria. Enfim, se a gente também não sabe como que tá acontecendo hoje, fica difícil de colocar proposta de quanto que tem que melhorar. Então eles querem verificar isso, se eles têm já algum

tipo de diagnóstico, né, da destinação dos resíduos. Porque a gente tem a realidade de muitas vezes ter gente que trabalha, que coleta nos empreendimentos. Então pode ser que seja uma realidade diferente da média da cidade, seja melhor. Enfim, a gente vai precisar conferir, vamos confirmar isso.

José

Oi, Marcos. Obrigado pelo retorno. Cara, com relação a como é que está o andamento interno aí dessa parte da revisão das metas e ações, com relação a Silvío, bom saber que vocês também estão falando com eles porque a gente seguiu a sugestão que vocês deram na reunião, né? A gente levou pra eles aquela questão das tabelas, dos materiais, etc, tabela de compras. Então, a gente redupindo esforços, fica mais fácil também de fazer a coisa andar, né? Com relação a prazo, eu acho que a gente pode conversar depois, eu não lembro direito o prazo que tava com vocês, mas acho que a gente pode conversar depois e alinhar isso direitinho pra vocês conseguirem ter tempo aí de circular bem essa ficha e ela voltar redondinha pra gente colocar a revisão.

Ludmila

Eu acho que só comentário também, né? Obrigada, Marco, pela sua fala também, pela atualização. Surgiu uma dúvida também de alguns membros que perguntaram pra mim em que momento que eles vão poder visualizar o retorno da ficha ou a nova proposta de ações e metas de outras secretarias que não são a deles, né? Então, por exemplo, se a SEURB quer ver a ficha da SEAB, como que tá a situação e tudo mais, a gente também vai ter essa etapa ainda. Então, quando a gente tiver esse retorno das secretarias nesse primeiro momento de reuniões, a gente vai fazer esse compilado e aí vai ficar disponível depois para todas as secretarias visualizarem as ações e metas das outras secretarias. Então, a gente não vai avançar para outras etapas sem ter essa disponibilidade também para vocês.

Vânia

Bom dia, gente, tudo bem? É só uma pergunta básica que eu vou me dar a liberdade de fazer aqui, porque eu acho que ela serve para todo mundo. Quando a gente mandou a consulta para a Ciúrbia, a gente ficou pouco na dúvida se copiar para vocês ou não, porque eu acho que a resposta deles vai ser importante para vocês também. Só que daí fica aquela questão, se a gente for mandar tudo o que a gente está perguntando com fins de andar sem clima, essas coisas, talvez a caixa de e-mails de vocês fique lotadaça. Então, não sei se vocês quiserem colocar também que nível de questões

seria interessante vocês serem copiados nessas conversas. Transversais, até para vocês entenderem quais são as implicâncias que tem de uma secretaria com a outra.

Então, só deixar essa pergunta, às vezes vocês pensam melhor isso por hoje, até para ver qual que seria a dimensão, talvez, disso e retornar para a gente depois, para vocês também não ficarem totalmente de fora, porque faz parte do trabalho que vocês estão fazendo também, né?

Maria Amélia

A Secretaria da Educação está fazendo uma parceria com a SP Regula, com relação aos resíduos recicláveis das e coleta também dos resíduos orgânicos. Quem não tem biodigestor tem que dar uma destinação. E é pessoal muito fácil de se lidar, muito interessado. O presidente, que é o João Manuel, não sonega informação, pelo contrário, ele é. Proativo, ele vai além do que a gente precisa. Então, o colega aí, acho que foi o Marco Aurélio, né, que tá querendo. Indicadores, eu acho que a SB Regula poderia ter, não tô afirmando, mas é. Canal a ser consultado. A SP Regula fica aí no... Eu acredito que no décimo andar aí. Do prédio da Prefeitura. Ficar aqui no décimo andar. Fica a dica.

Guilherme

Não, também eu ia falar mais ou menos nessa linha também da Regula, eu acho que o Marco, acho que eles teriam acesso incluso ao pessoal que faz coleta nessas residências, que é o pessoal ou da Eco Woods, então às vezes numa troca são até o pessoal que faz a coleta diária, eles tem esses dados, essa informação de como tá vindo o material. E a gente sabe pouco disso porque a gente cuida dentro da SMDED, que é o último nome de trabalho, da questão das cooperativas, então a gente tem uma interlocução diária com o pessoal da Regula nesse sentido.

E acho que de modo geral, só comentar aqui, a gente até conversou com o José ontem sobre os casos, porque algumas coisas assim são pouco mais complexas pra gente dimensionar, então por exemplo, a gente tá usando projeção de empregos verdes na cidade de São Paulo agora, É trabalho que é de novo prazo, a gente já tem outros estudos sempre feitos em outras partes da sociedade civil, de outras instituições internacionais. A gente tá avançando com isso dentro da nossa secretaria, mas fazer a projeção já nesse momento talvez seja pouco complicado. Então, por isso, a gente tava esperando pouco de prazo lá com o José, ontem. Porque pra gente entender até onde a gente consegue ir, esse limite, pra ter número mais ou menos aproximado, a gente vai

trabalhar com projeções, né? Porque, infelizmente, é uma coisa, assim, pouco complexa.

E, de modo geral, também, informar que se alguém tiver nossos projetos e tudo, a gente tem interesse em entender o que tá sendo feito nas outras secretarias, para também fazer essa projeção. Então, por exemplo, quando o Marco fala da função de habitação de unidades habitacionais, então, a gente conseguiria entender o quanto as novas seriam pensadas nessa dinâmica de estruturas verdes, estruturas com melhor aproveitamento de materiais, estruturas com melhor aproveitamento energético e climático também dentro dessas unidades habitacionais. E aí, isso entraria lá para o nosso cálculo de empregos verdes, as nossas projeções, as nossas coisas. Então, no fim do dia, como o Aldo de Milão falou que vai ter essa troca entre as áreas, do ponto de vista geral, as secretarias acabam se conversando muito diretamente. O programa acaba sempre entrando, começando em terminando em outro.

E eu acho que isso é muito importante, mas o trabalho que vem sendo feito assim, a revisão, eu achei sensacional, porque, de fato, necessário, porque no anterior ele estava pouco... A gente tinha pouco de dificuldade de mensurar algumas coisas dentro dele.

29:49

Só uma coisa, antes de passar a palavra para a Laura, é que essa questão, né, que até a Vânia mencionou, de levar para outras secretarias essa troca de metas e ações que estão ligadas competências de outras secretarias, durante as reuniões a gente também está sendo muito atencioso em entender essa questão da divisão das competências também, em entender, daí a secretária fala, essa ação, essa meta que foge totalmente da nossa alçada. E aí já dentro desse conjunto de reuniões, poder levar pra reunião com a secretaria que eles falaram. Então a SP Regula, por exemplo, é uma que a gente deixou por última, a SP Regula e Selimp foi uma das que a gente deixou por última, já com a ideia de levar alguma dessas propostas que foram feitas durante as reuniões com o CEAB e tudo mais.

30:23

Então a gente vai pôr na ficha deles já pra levar pra discussão. Mas em relação ao que a Vânia falou, de a gente estar na troca de e-mails, eu acho que assim, do momento que vocês identificarem isso na planilha ou na ficha de vocês que foi feito esse contato,

essa consulta, pra gente já é relevante, né? Então, não sei também se pra gente ficar ali na troca de e-mails que é mais técnico entre vocês e tudo mais, eu acho que também pode ficar algo perdido. Então, talvez seja melhor estar identificado no próprio documento que vocês vão retornar pra gente. Laura? Eu só vou ir compartilhando a tela aqui também já, tá? Enquanto a Laura tá falando.

Lúcia

E o que eu vou falar, desse ponto de pauta, mas tem a ver com as últimas falas de todos os seus colegas aqui. Nós, na Secretaria do Vejo, ainda não publicamos o inventário de emissões de gases de efeito estufa que seria publicado. Normalmente a gente pública nos três primeiros meses do ano. Não conseguimos publicar porque não conseguimos receber, por exemplo, os dados de resíduos. A gente pediu para a SP regular E até agora nada. E essa defasagem de três anos é uma defasagem que tem rebatimento sobre os compromissos internacionais de São Paulo. Então eu pedi a vocês, já que vão falar por outras razões aqui mencionadas com a SP Regula, que é controladora do contrato, portanto tem todos os dimensionamentos, o fornecimento dos dados para que a gente possa fazer o inventário de emissões de carga criativa.

Laura, eu tenho uma reunião com o Mauro Haddad de hoje e aí eu vou comprar. Pode te deixar.

Ludmila

Vocês estão visualizando a tela já? Sim? Então tá. Bom, a gente vai fazer uma breve apresentação aqui só para retomar alguns assuntos e dar insumo para a gente fazer a nossa discussão, que eu acho importante. Como algumas pessoas acabaram participando de algumas reuniões e outras não, então a gente vai retomar algumas coisas. A ideia é justamente inserir mais o comitê dentro, trazer tudo que tá acontecendo relacionado à revisão e ao relatório do PAN Clima e inserir todo mundo na mesma página de temáticas, de estrutura, de o que tá acontecendo, o que a gente tá pensando também e escutar vocês mesmo pra trazer as preocupações de vocês, as demandas de vocês pra esse processo que a gente tá tendo de revisão e também do relatório.

Então, o que a gente trouxe aqui é retomar pouco dos assuntos que já foram trazidos aqui anteriormente voltados para o clima em si. Então, a gente trouxe pouco do Plano Nacional, que foi feito na última reunião, de outros planos de ação climática de outras cidades que foram apresentados aqui e tudo que dessas apresentações que foram

feitas, o que poderia contribuir, o que a gente conseguiu capturar para colaborar nesse processo de revisão do plano. Então, em primeiro lugar, contextualização, a gente está nessa parte de revisão do Plano Clima que o Zé já contextualizou muito bem, relacionada a nossa justificativa sobre isso, e aí as pautas do Comitê que a gente vai apresentar a seguir, que é só retomar alguns aspectos que podem contribuir na nossa discussão.

Então, na última reunião, a gente teve a apresentação do Ministério do Meio Ambiente sobre o Plano Clima Nacional, que durante o mês passado ainda estava em consulta pública, agora já encerrou. E foi muito interessante, eu estava de férias, mas eu assisti depois a reunião no YouTube, e foi muito interessante entender a perspectiva nacional, o que eles estão planejando, e, especificamente, a gente deixou aqui como ponto destaque o mapeamento das desigualdades sociais e das ameaças climáticas que estavam sendo feitas para a proposta do plano. E, além disso, o mapeamento temático nos planos de mitigação e adaptação. Eles fazem essa separação entre os planos, então tem plano específico de mitigação e de adaptação, e dentro de cada deles eles setorizam em vários outros planos.

Então vai ter plano de agricultura, plano de indústria, tem vários setores dentro de cada dos planos que a gente achou bem interessante fazer essa identificação para conseguir conversar com os atores certos. E aí como contribuições para o Plano Clima que a gente identificou, que a gente também achou interessante, Foi dar esses pontos de atenção relacionados à comunicação e informação, que foi algo que eles trouxeram como uma vulnerabilidade para o plano também, de entender como é que a comunicação sobre o tema de mudanças climáticas pode chegar na população, nos atores de interesse, como que a gente dialoga em relação a isso para enfatizar a importância do tema.

Planejamento, gestão e governança, né, para pautar nessa questão de, para a gente ter uma boa implementação, a gente tem que ter previamente essa questão de planejar bem, de organizar bem a gestão que vai ser feito plano e também a governança da sua implementação. E infraestrutura e serviços urbanos, entender a questão da vulnerabilidade e como é que a gente atua na questão da infraestrutura e dos serviços urbanos. Além disso, foi importante para eu entender a perspectiva nacional sobre a atuação municipal na gestão climática, porque dentro desses setores que eu mencionei de mitigação e adaptação, dos setores específicos, dos planos setoriais

deles, é cidades. Então, eles tratam cidades como plano específico e aí a gente pode ter esse olhar também de como eles estão visualizando isso.

Aí aqui eu só trouxe aqui para retomar a proposta de estrutura do plano que eles têm, o modelo de gestão das ações, das metas que vão ser propostas no plano, Então, como, primeiro, o guarda-chuva tem objetivo setorial, que é algo mais aspiracional, para entender onde a gente quer chegar, de maneira mais aspiracional mesmo, e aí, em seguida, vêm as metas, com seus respectivos indicadores, e, para o cumprimento das metas, têm as suas ações estratégicas para atingir essas metas. E aí, além do Plano Nacional em si, a gente trouxe alguns planos de ação climática de outras cidades também, para entender como é que cada cidade trabalha com a parte de gestão climática e dos seus planos. O de Campinas foi elaborado com o apoio do WRI.

O do Rio de Janeiro é uma proposta pouco diferente, mas muito interessante, que é a junção do Plano de Ação Climática com a Agenda 2030 deles. Então, é plano mais extenso, assim como a Agenda 2030 de São Paulo também é bem extensa, e incorporam esses dois instrumentos de gestão climática juntos. O Bom Clima como o maior norte de gestão climática, obviamente, mas ainda trazendo essa perspectiva da Agenda 2030. E como ponto destaque durante essa reunião, a gente conseguiu ver que Campinas tem portal de ações climáticas, do que acontece, então eles têm disponível para a população ver unidades de mudas plantadas, toneladas de CO2 absorvidos na cidade. E outra coisa de ponto destaque foi a governança das ações entre as instituições líderes e as parceiras.

Então, para a implementação das ações que estão propostas no plano, eles fazem essa diferenciação entre quem é responsável por liderar, mas ainda assim que precisa da parceria de outro departamento, de outra secretaria para colaborar para o cumprimento das metas e das ações. Então, aí do Rio, como eu falei, tem essa integração com a Agenda 2030 e também tem a questão do orçamento climático, que está muito bem consolidada. Ainda mais por estar relacionada com a Agenda 2030, eles estão bem encaminhados em referência a ter orçamento climático para o plano deles. Como contribuições, a gente pode ver que, a gente pode avaliar, considerar a necessidade de avaliar a integração com sistemas de reporte para monitoramento e integrar informações urbanas com dados climáticos em tempo real.

Então, mais para uma questão de transparência mesmo, de entender o que está acontecendo na cidade e a produção de dados que tem sido feita, conseguir integrar os sistemas que existem para mostrar para a população o que tem sido feito. Então, não só os dados do relatório em si, mas os dados que são produzidos diariamente. Então, mensalmente, para ter essa automatização mais atualizada dos dados do que vem acontecendo na cidade. E outra coisa que a gente levou como contribuição para considerar, na parte do Rio, é garantir que o Pancrima tenha integração com os instrumentos de orçamento da cidade. Aí aqui também, só para retomar, o do Rio de Janeiro, a estrutura deles é muito similar, muito não, mas parece pouco com o plano nacional, só que ele se desdobra ainda em outros elementos, no caso tema e aspiração, mas seria equivalente àquele objetivo setorial.

Então a gente tema, como o guarda-chuva geral, depois vem a aspiração, as estratégias, e a partir das metas vem as ações que têm de ser realizadas para alcançar as metas. Como eu disse, eles têm plano extenso, de 978 ações com marcos temporais, então é realmente bem. E aí o de Campinas ele surge com uma estrutura pouco diferente, mas mesmo assim ainda tem pouco de sinergia, só os elementos que mudam pouco. Então como o norte eles usam os eixos estratégicos, que pode ser similar ou parecido com a questão do objetivo setorial, ou o de tema e aspiração e estratégias. E aí, em seguida, a gente tem as ações e, a partir das ações, derivam as sub-ações. As sub-ações são propostas com o objetivo de cumprir as ações.

Então, eu trouxe até uma aqui de exemplo só para ficar melhor explicado esse desdobramento. Então, a gente tem, como norte geral, a ação e, para o cumprimento dela, tem aqui estabelecido as sub-ações a serem realizadas. E, como meta, eles entendem a quantificação. O valor a ser alcançado dentro daquela sub-ação e dentro de prazos estabelecidos. Algo interessante também aqui é que eles colocam já especificado quais são as instituições parceiras, como eu falei, mas além disso fonte de financiamento e potencial de redução de emissões e potencial de construção de resiliência. Então, é algo que a gente achou interessante aí no plano deles.

O de Recife, em particular, a gente trouxe por conta do monitoramento em si, que eles têm bem forte essa questão na cidade de trabalhar bem o monitoramento, então, integrar os dados com as prestadoras de serviço municipal da cidade, por exemplo, Energia, para conseguir os dados e ter esse monitoramento em tempo real, vamos

dizer assim, e acessível para todas as pessoas. A plataforma deles chama moclima, faz essa combinação de dados, metodologias internacionais e tecnologias para gerar informações claras e acessíveis sobre as emissões de CO2 e outras métricas ambientais. E como contribuições a gente levou, então, é considerar, a gente já estava considerando fazer tempo, mas aí reforçando essa necessidade de ter esse dashboard de monitoramento em tempo real das ações climáticas da cidade, então pensar na construção desse dashboard para ser algo mais acessível e incorporar esses dados das prestadoras de serviço municipal.

E aí, outro ponto que a gente trouxe aqui, já relacionado mais aos elementos de análise de riscos climáticos e a parte de inventário de emissões, que são dois elementos que a gente precisa para a construção do plano, a gente trouxe, uma delas foi a apresentação da Bruna, que é da Secretaria do Verde, ela trouxe essa sistematização de vários planos de ação climática ao redor do mundo e como eles tratam o enfrentamento de ondas de calor em cada desses planos. E aí como proposta dentro dessa sistematização que seria interessante para essas cidades analisarem, considerarem, seria a implementação de oásis urbanas para adaptação às mudanças climáticas, que seria o uso de equipamentos públicos como lugares de resfriamento, conforto térmico, e é algo que a gente tem que considerar também nessa nova, nessa revisão do plano para adicionar nossas ações.

E a outra apresentação que a gente trouxe também de sistematização de planos de ação climática foi do CDP, que bate bastante nessa tecla de conformidade climática da cidade, ter todos os elementos necessários para a gente estar em conformidade climática, desde o inventário de emissão, análise de riscos climáticos, o plano de ação climática em si. E aí a gente levou de contribuição isso, que é importante a gente se manter nessa conformidade climática. Além disso, São Paulo se mantém na lista A e outras parcerias que também têm de divulgação para mostrar São Paulo também como uma vitrine do que a gente tem feito. E só uma informação nova que não está aqui, mas é que eu e a Luísa a gente acabou de receber no e-mail aqui que São Paulo ainda continuou nessa lista, né, esse ano.

Então, São Paulo ainda tá nessa lista A de conformidade climática. A gente acabou de receber o e-mail que São Paulo ainda continua nessa lista. E a gente trouxe também o ICLEI para falar pouco do inventário de emissões e também a própria Secretaria do Verde, que é responsável pela elaboração dos inventários, como a Laura estava falando aqui, dos inventários da cidade. Então o ICLEI também trouxe pouco disso,

dessa questão da conformidade climática, da importância da gente continuar desenvolvendo esses dados de emissão. Para a gente continuar nessa conformidade e também ter os dados disponíveis para a cidade, entender nosso progresso e tudo mais.

E a Secretaria do Verde trouxe justamente esse panorama do que ele já vem atuando, que tem sido desenvolvido também, na apresentação em si, eles até chegaram a mostrar o que de novo que eles têm feito, que é relacionado à parte de emissões incorporadas, de consumo. Então, foi algo bem interessante de entender o que as organizações externas entendem que as cidades precisam fazer para estar em conformidade climática e que a gente já tem cumprido esses elementos.

E aí a gente vai aqui para uma outra discussão também de temáticas que a gente pensou e que poderiam ser interessantes da gente começar a pensar para plantar uma semente, que não necessariamente a gente vai conseguir abordar tudo nesse processo de revisão agora, mas que são novos temas que desde a última publicação do plano que a gente tem pensado bastante e que é importante de todas as secretarias refletirem e tentar pensar e incorporar nas suas metas e ações. Então, uma delas aqui que trouxe uma provocação para a gente é o uso da inteligência artificial nas ações e, em específico, foi uma apresentação sobre a aplicação da inteligência artificial na arborização urbana. Essa, em específico, era uma tecnologia para reduzir a queda de árvores nas grandes cidades, em específico, pensando no contexto de chuvas intensas.

Né, pra reduzir o número da queda dessas árvores e aumentar os prejuízos durante esses eventos extremos. Então foi uma tecnologia muito interessante apresentada pelo Mark Zuckeridge, que tá sendo desenvolvida pela USP e usar essa inteligência artificial nas árvores da cidade e identificar aquelas mais vulneráveis a quedas e tentar evitar esses prejuízos. Então já é algo que a gente já apontou uma semente aí na gente pra gente refletir. Outra coisa que a gente trouxe aqui no comitê foi também pensar pouco na questão de gênero e clima, em específico, a vulnerabilidade de mulheres em relação à parte de mudanças climáticas, mas aí não só pensar a questão de gênero em si, que é uma vulnerabilidade em si por N fatores, mas também outros grupos vulneráveis para a gente incorporar nas ações.

Então, o plano que a gente tem, ele faz toda essa análise de risco climático da cidade, também considera a parte social, mas nossas ações em si e metas, elas não têm abordagens específicas desses grupos. Então, a gente queria também começar a fazer

com que as secretarias pensassem pouco sobre esses temas, sobre a vulnerabilidade desses grupos em específico. Gênero e clima, então, também está super relacionado com as ODS, a gente tem uma ODS em específico de equidade de gênero, então é algo pra gente também pensar.

A gente também trouxe a Secretaria pra falar aqui nosso comitê sobre as ações que estão sendo realizadas no âmbito de mudanças climáticas na parte de educação, e aí, a partir disso, a gente já estava em contato com o pessoal de educação e outras instituições que falam sobre educação, e a gente começou a refletir não só na existência e na continuidade dessas ações, de educação ambiental que já existem, como escolas com biodigestor e hortas e o rolê agroecológico em atuação com a SMDET e outras iniciativas, mas também pensar o ambiente escolar em si como equipamento público a ser adaptado para a primeira infância e para outros públicos como uso de equipamento público para adaptar em frente às mudanças climáticas mesmo.

Então pensar no maior conforto térmico, pensar numa maior eficiência energética desses ambientes, que era algo também que a gente ainda não tinha muito em consideração interiormente. E por último aqui, dos outros temas foi a parte de cientistas cidadãos, monitorando o clima e qualidade do ar em parques de São Paulo. E aí foi importante, a apresentação em si mostrou a avaliação da qualidade do ar por meio da ciência cidadã e tinha estudo de concentração de poluentes dentro e no entorno das escolas, então está bem relacionado com essa parte de pensar no ambiente escolar também, em como reduzir essas emissões, essa poluição nessas redondezas. Não só nessas redondezas, mas a gente está pensando aqui em específico nesse público e na atuação da Prefeitura. Então, pensar pouco nesse escopo e também da parceria com a academia e com a própria sociedade civil.

Aí, outro último que a gente retomou aqui foi a questão dos resíduos têxteis na cidade, produção local e geração de renda, que é a importância de dialogar o consumo das vestimentas em São Paulo. Em São Paulo específico, a gente tem grandes polos comerciais que fazem a venda desse tipo de material e também tem muito descarte, o próprio Brás em si e outras regiões fazem muito consumo, muita revenda desses vestimentos e também é resíduo a ser pensado na cidade, não só descarte, mas também como consumo excessivo que a gente trouxe para pensar aqui e que talvez era algo que também não estava tão refletido no atual plano, que pode ser mais bem trabalhado.

Resumindo tudo isso desses últimos slides, pensar pouco na questão de gênero e clima, que o princípio da justiça climática deve ser ampliado para contemplar, além das intervenções em territórios vulneráveis aos riscos climáticos, ações específicas para as populações historicamente marginalizadas, como mulheres, povos indígenas e pessoas negras. Educação e clima. Então, como eu falei, além da continuidade dessas ações educativas em curso, É também essencial incorporar as estratégias voltadas à adaptação do ambiente escolar ao impacto das mudanças climáticas, como a intervenção para a melhoria do conforto térmico diante das ondas de calor e outros riscos climáticos também, né, inundações e secas e outros. É inteligência artificial e clima, então o uso estratégico de tecnologias de inteligência artificial pode ampliar significativamente a capacidade de resposta da cidade frente à crise climática.

Como exemplo, a gente teve então esse modelo preditivo para reduzir queda de árvores em ventos extremos. Uma outra iniciativa que a gente ficou sabendo que estava em curso da Secretaria do Verde é o uso de drones e sensores para o monitoramento de espécies invasoras na cidade, que pode prejudicar as espécies nativas e aumentar a resiliência da cidade. E por último, consumo e clima. Não pensar só nos investimentos, que o investimento só foi uma provocação, mas outros tipos de consumo e excesso, como alimentação e até mesmo recursos de construção civil que não são ambientalmente corretos e muito prejudiciais. O próprio cimento em si, a gente viu na apresentação da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que é material super prejudicial em questão de emissões de gases de efeito estufa. Então pensar pouco nessa questão do consumo também em excesso.

S

E aí agora a gente vai para a nossa dinâmica. Nesse primeiro momento, a gente vai tratar de governança climática e transversalidade interestrutural, então a gente espera aí que sejam uns 20 minutos. E aí depois dessa primeira parte, a gente vai dividir todo o grupo aqui da sala de reunião em dois. Então, aqueles que quiserem debater e sentirem mais à vontade para conversar sobre adaptação e resiliência nos territórios vulneráveis, a gente vai enviar link, então, para direcionar para essa outra sala, e aí vai ser uma dinâmica similar com o que a gente vai fazer da governança climática aqui. E no grupo 2 vai ser descarbonização e mitigação setorial, que vai ser aproximadamente 15 minutos. Então, a gente vai primeiro para essa parte de governança.

Eu também falei monte aqui na apresentação, mas eu deixo aberto para os meus colegas, para o Ale, para a Luísa e para o José também complementarem a apresentação e também durante a dinâmica que a gente vai estar aí todo mundo auxiliando vocês. Ale, quer falar alguma coisa antes da gente iniciar?

Alessandro

Parabéns, tá ótimo, vambora.

Ludmila

Então, essa primeira parte de governança climática e transversalidade intersetorial, a gente só retomou pouco aqui do que é a governança climática dentro do PAN Clima, que é a parte de estruturar, de orientar as ações da cidade frente aos desafios das mudanças climáticas e promover uma gestão integrada baseada em evidências. Então, isso inclui o planejamento estratégico, com as metas de mitigação e adaptação, a implementação compartilhada com o envolvimento de diversas secretarias e órgãos públicos para a implementação do plano, monitoramento e avaliação contínuos, então também inclui a parte de pensar todos os indicadores que vão estar disponíveis para monitoramento, como é que os dados vão ser recolhidos e a participação social em si também na parte de acompanhar o monitoramento e também na proposição de novas ações e metas. E aí aqui são as nossas perguntas orientadoras.

Eu vou ler primeiro as perguntas e depois eu vou direcionar a ferramenta que a gente vai utilizar. Então, como perguntas orientadoras que a gente quer ouvir aqui de vocês, então, primeiro, quais são os principais desafios e dificuldades na inserção da variável climática nas atividades que vocês já realizam na Secretaria de vocês? Ou então, no caso de instituições externas que estão aqui no comitê? Só momentinho, deixa eu ver aqui. Tá certo. No caso de outras instituições que também fazem parte do comitê, como eles enxergam quais são os principais desafios e dificuldades da prefeitura inserir o tema de mudanças climáticas dentro das atividades que já estão sendo realizadas, então considerar essa problemática das mudanças climáticas dentro da sua atuação. Em segundo, o que você sente falta para uma melhor governança climática da cidade?

Então, quais são os instrumentos que poderiam ser incorporados na cidade para melhorar essa governança? Então, desde a adequação da estrutura das ações do Plan Clima em si, como o orçamento também, que até a Luciana mencionou que a gente está trabalhando nisso, em terceiro, de que forma a sociedade civil pode ser envolvida

de maneira contínua e estruturada na implementação, monitoramento e revisão do Plan Clima SP. É só momentinho aqui, tá? Então, a gente vai usar essa ferramenta aqui, que é o Padlet, aí é só escanear, eu vou também colocar no chat o link para quem tiver pelo computador entrar pelo computador, e aí eu vou compartilhar a tela da ferramenta também. Então, tá aqui no chat de vocês. Vou ver se eu consigo enviar a imagem também, pra caso alguém queira entrar pelo celular, né?

Então, tem o QR Code aí também, pra quem quiser usar o QR Code. Só me avisem se alguém não conseguir entrar, tá? Porque aí a gente dá jeito. Então, eu vou parar de compartilhar aqui, só pra compartilhar a tela de... Do outro, né? Da ferramenta que a gente vai utilizar.

49:19

Ludmilla, eu entrei e aparecem os quadrinhos do... Os temas?

49:24

Isso.

49:24

Isso, isso. É isso aí.

Ludmila

Isso, aí eu vou explicar aqui agora. Então a gente tem as perguntas aqui que eu coloquei como perguntas orientadoras. Então tem os títulos desafios, oportunidade melhoria e participação da sociedade civil. Pra responder é só vir aqui e adicionar comentário, escrever brevemente o que você acha que é... Os desafios, ou cada uma das respostas, que aí já vai ficar disponível pra gente visualizar e discutir. Claro, fiquem à vontade também pra abrir o microfone e falarem com a gente, né? A gente aqui só tá permitindo que todo mundo visualize ao mesmo tempo. Então é só adicionar o comentário e inserir aqui. E aí, só me falem se vocês estão conseguindo acessar a ferramenta. Pode falar, Lê.

Alessandro

Pessoal, é muito parecido com o Twitter, é só literalmente você digitar algumas considerações, o nosso objetivo com isso é que a gente compartilhe, ou seja, as pessoas todas possam ver o que todo mundo tá pensando em relação a isso, ao invés

da gente receber os dados e compilar. Então eu acho que é legal porque a gente tem uma visão geral e todo mundo pode enxergar mais ou menos o que está acontecendo e o que as outras pessoas estão pensando e abrir espaço de diálogo dentro dessas diretrizes. A diretriz, na verdade, é uma provocação. É uma provocação intelectual pra gente poder entender questões aí que são relevantes pra gente, né, como prefeitura, a partir das conversas que a gente teve com vocês, tá bom? Então a ideia é digitar, conversar, clicar no like, comentar, é muito parecido com o Twitter mesmo.

Guilherme

Lud, só pra falar que o link ele leva pra outro lugar. O link que você colocou ele leva pra com quatro quadrinhos.

Ludmila

tá. Peraí que eu vou mandar o correto.

Peraí que eu vou guardar essa climática de transversalidade intersetorial.

S

Speaker 1

50:48

tá bom. Peraí só minutinho que eu vou pegar o correto pra vocês. Pronto, esse é o correto, agora pode ir. Então o que vocês estão vendo é esse azul, né? Correto?

Beleza. E aí a gente, obviamente, não fica a regra de terem que responder todos. A gente deixou disponível as três, justamente para cada responder na que sentia mais à vontade. Porque, de repente, alguma pessoa acha que tem mais propriedade em falar de tema, como participação da sociedade civil, e outra em falar quais são os principais desafios. Então, fiquem à vontade.

51:39

Quanto tempo?

51:40

A gente pode dar uns 5, 6 minutos? O que você acha? Que aí a gente volta para debater.

Espera aí, se é azul você mandou de novo o link? Porque eu tava respondendo naquele que tem quatro.

51:51

É, no azul.

51:52

e você mandou no link de novo?

51:54

Mandei, mandei. Tá no chat? Isso, tá no chat.

51:58

Mas você mandou o código ou o link?

52:02

Mandei o link. Mas o QR Code também vai pro azulzinho.

Speaker 5

52:08

eu sei. É que eu tô ao contrário. Eu tô no celular e tô usando no computador.

52:12

Então eu queria mandar o link pro computador.

52:14

Meu computador não vai ler o código.

52:17

É, mas o link tá certo aqui. Então, aí, às 10h15 a gente começa. Oi, pode falar, Maria.

S

Speaker 5

52:24

E me levou pro verdinho. Cê mudou o link?

Mudei. Tenta clicar de novo nele.

52:31

Vou tentar, obrigada.

52:32

Imagina.

52:33

Eu também já tava respondendo no verdinho.

Mas tudo bem, isso é o que menos importa.

52:38

Eu tenho acesso ao verdinho, aí eu posso também compartilhar aqui o que ficou. Eu vou adicionar o da Débora e o da Rosa, o Ramos, que foi parar lá no outro, tá? Eu vou adicionar ele aqui pra vocês. Tá bom.

53:31

Ludmila

Outro. É, só uma coisa pessoal, tô vendo que a gente tem bastante resposta já dos desafios, também não precisa seguir a ordem, tá? Se vocês quiserem ir respondendo que vocês sentem mais à vontade, não tem uma ordem específica pra responder. A gente espera aí até umas 11h16, 11h17. Eu. Não esqueci. Vou. Compartilhar também

E aí E aí E aí Eu só vou começar a retomar aqui, só pelo tempo mesmo, pra gente também ter tempo de ir pras outras dinâmicas, pros dois outros grupos, né? Mas

fiquem à vontade pra ir adicionando os comentários, eu só vou fazendo a leitura de alguns que já foram escritos aqui, mas quem quiser continuar escrevendo pode continuar, e a gente só vai lendo alguns aqui e também deixar aberto o microfone pra quem quiser também expor a fala, né, do que foi escrito. No primeiro, a gente teve bastante comentário aqui, que é a questão dos quais são os principais desafios e dificuldades na inserção da variável climática nas atividades que já são realizadas pelas secretarias. Então, a Fernanda escreveu aqui, o Ducrêia escreveu, a conscientização da sociedade, colaboradores profissionais. A doutora Rosa Ramos falou que, neste caso, não se aplica... tá, porque...

57:08

Mas arriscando aqui palpite, creio que a comunicação poderia ser problema. E aí, a Laura colocou os saberes tradicionais das culturas profissionais que acabaram por provocar o aquecimento global. E tem... Ai, meu Deus, que ruim. Essa cultura tem, acho que são três pontinhos mesmo, o potencial de uso demagógico da questão climática. O Nicolas comentou a equipe técnica reduzida para realizar a inserção dessas atividades que consideram a mudança do clima. A Débora comentou sobre que todas as secretarias e setores consideram a importância das mudanças climáticas necessárias e urgentes diante do avanço do aquecimento global. A Vânia comentou sobre a dificuldade financeira de recursos humanos, não é investimento para pesquisa e aprimoramento do corpo técnico, além do quadro reduzido de funcionários. A Laura também fez mais alguns comentários aqui.

57:50

Eu não vou até pedir ler todos, mas vou deixar disponível para todos lerem também, fazendo entender que há uma imprioridade dentro de tantas emergências, é cultura organizacional que não leva de fato a questão de climática a sério. Então, tem todos esses comentários que a gente pode compilar depois em temáticas principais. Em oportunidade de melhoria aqui, a Laura escreveu maior articulação por parte desse clima, devido a parte das maiores ações serem intersecretariais. A Valeria comentou sobre articulação e debate entre diferentes grupos. Integração entre as ações realizadas pelos diferentes órgãos principais, além do orçamento específico para as ações intersecretariais. O Marco comentou sobre ser uma prioridade para o programa de metas. Alguém está com o microfone aberto, quer falar? Acho que o Marco está disponível para falar. Vânia, pode falar, Vânia.

58:31

Vania

Eu não queria interromper. Não, só não queria me colocar meio que complementar o que eu coloquei. Eu tô muito feliz com esse nosso momento, porque é isso que eu acho que a gente vinha pedindo faz tempo da gente fazer esse diálogo. E quando a gente coloca, às vezes, essa questão do maior debate, não é só a gente conversar, de fato, em reuniões, mas também daqui pra frente, como que a gente vai implementar isso. Quando vocês colocaram lá no começo da reunião que a gente tinha passado algumas questões que provavelmente seriam do verde ou que seriam intersecretariais, isso não significa que isso seja uma atividade só do verde. E aí eu coloco como exemplo a própria questão da organização, as praças e tudo mais. Tem alguns escopos que as outras secretarias também... Que também faz parte do nosso escopo, também faz parte do escopo das outras secretarias. A questão é que perpassa por diálogo, não só pelo conhecimento técnico, que o verde, por exemplo, tem, porque uma coisa é a gente fazer uma praça enquanto se abre, achando que a gente está sendo super legal com o meio ambiente, e a gente colocou, sei lá, uma cama, uma árvore que não se ambienta naquele local, que não vai fazer sentido nenhum. Então tem essa questão da expertise e tem a questão do cuidado posterior. Então, tanto é que lá pra frente vou me adiantar pouco.

Quando a gente fala de questões que precisam ser tratadas de uma maneira mais intersecretariais, e às vezes pensando, inclusive, em orçamento destinado, que eu vou voltar a próxima a falar disso, para as mesmas atividades intersecretariais, tem pouco a ver com isso, que não é que não... Como é o que é escopo dos dois, acaba virando vida e ninguém faz, né? Então, eu acho que aí é onde entram vocês como grandes articuladores e falam, gente, tá bom, em algum momento alguém vai ter que assumir isso. Quem vai assumir? Então, eu confesso que eu tô muito feliz com essa reunião da gente poder, enfim, se conversar. Só isso.

01:00:00

Laura

Eu queria falar, não é falar, é fazer destaque para a questão do mercado imobiliário. A existência da cidade está intrinsecamente ligada ao mercado imobiliário em todas as suas feições. Desde a questão do licenciamento, a questão do urbanismo, o desenvolvimento urbano, a questão da saúde. A função da cidade, saúde, educação,

etc., transporte. E eu acho que as três casinhas aí, a questão da relação, governo, Mercado Imobiliário, que vai ter que ser capitaneada por Seclima, é grande desafio. Então eu queria só dizer que não é só desafio, é oportunidade de melhoria, é participação da sociedade civil, porque nosso sistema existente, quem constrói a cidade é a sociedade, é uma atividade privada, não é governo.

01:00:48

O governo faz uma partezinha, e embora uma partezona importante na parte do sistema viário, mas de todo jeito de chamar a atenção para o mercado imobiliário, porque a gente fica às vezes pensando nas coisas que a gente como governo pode fazer e esquece o outro lado da mesma moeda, que é o mercado.

01:01:08

Alessandro

Excelente consideração, Laura. Já dá nota aqui no bloquinho.

Ludmila

Bom, muito obrigada a todo mundo pela contribuição, acho que a gente teve uma boa resposta. Só peço a participação das demais secretarias que estão aqui também presentes no comitê, porque aqui a gente tá vendo que tem uma certa presença, assim, mais marcada de algumas secretarias em específico, então a gente já tem do Verde, SEAB, SMT, SMDet, SEAB, mas a gente sabe que ainda tem mais pessoal aí, tem SMS, então a gente acha importante que todo mundo também colabore aqui nesse diálogo. Mas enfim a gente vai ficar aqui aberto essa ferramenta quando vocês quiserem comentar também depois no final do dia também vai ficar aberto. E aí a gente vai partir para a nossa próxima etapa que é a parte de dividir as salas.

01:01:52

Então como eu falei antes a gente falou agora de governança climática e a gente vai dividir entre agora adaptação e mitigação.

Então a Luísa vai enviar link aqui no chat para direcionar quem quiser ir para esse diálogo de adaptação, vai ser a mesma dinâmica daqui, vai ser o link, só que com o tema de adaptação e ir lá e responder, vai ser em torno de 10, 15 minutinhos a gente

retorna para cá, aí a Luísa fala como é que foi e a resposta mais ou menos do grupo de adaptação e aqui nessa sala a gente vai continuar com mitigação, então quem continuar nessa sala aqui a gente vai tratar de mitigação e aí a gente pede para quem for tratar sobre a adaptação antes de se direcionar para essa sala do link que a Luísa mandou no chat, então a gente vai dar aí dois minutinhos para que vocês possam se realocar e para outra sala e a Luísa vai fazer o compartilhamento dos slides e da ferramenta também.

Eu aleio a Luísa para essa sala de adaptação, tá bom? Então é só eu reforçando, tá, gente? Quem for continuar nesse link aqui a gente vai tratar sobre mitigação, então quem for tratar sobre adaptação, quiser participar desse diálogo de adaptação, tem que entrar nesse link do chat que a Luísa mandou. Posso mandar ele pelo WhatsApp também, se facilitar pra vocês.

01:03:15

Eu tô vendo aqui que ainda tem bastante gente que ainda tava na reunião, mas ele ainda continua aqui. Só minutinho. Pronto, mandei no chat, que a Fernanda também acabou de mandar aqui, não tá recebendo nada no chat do Teams, aí eu mandei no WhatsApp também, pra quem quiser entrar nesse outro link. A gente vai dar aí só até dois minutinhos pro pessoal aí se posicionando.

01:03:42

Se a gente tiver interesses em temáticas do tipo conforto de pé, por exemplo, em escolas, em edificações, em habitações, etc. O debate de adaptação pode ser bem interessante. Ou então, é tornar a cidade mais resiliente a chuvas, enchentes, etc.

01:04:00

Tudo bem, Marco. Obrigada pela participação, viu? É bom. Obrigada, viu, Mônica, por esclarecer. Obrigada. Então, a gente vai anotar aqui depois, tá? Então, reforçando novamente, quem continuar aqui, a gente vai tratar sobre a parte de emissões de gases de efeito estufa, tá? Que é a parte de redução desses gases e a parte de mitigação. Então, e aí, adaptação e a outra sala, pelo menos, eu coloco no chat. Eu vou compartilhar aqui a tela e só dar ok também pra eles começarem a apresentação lá. Tá, Lucy, quiser começar aí? Vou compartilhar a outra tela com vocês. Só peça que deem ok pra falar se vocês estão visualizando na tela. Estão? Alguém pode avisar? Tá,

obrigada. Então, nesse grupo a gente vai tratar sobre descarbonização e mitigação setorial.

01:05:22

Então, mitigação, propriamente a gente aqui tá falando em específico da ação humana pra reduzir as fontes ou ampliar os sumidouros de gases de efeito estufa. Então, a gente tá trazendo isso aqui pra reforçar isso pra vocês, a questão do que a gente entende como mitigação. Dentro do âmbito de mudanças climáticas. Ainda mais entendendo que em outros setores, em outros planos, programas, muitas vezes a mitigação é tratada como prevenção. E quando a gente fala de mitigação em mudanças climáticas, em específico, é falar de emissões de gás de efeito estufa. Aqui, só saiu com o título errado da agência de riscos climáticos aqui, a parte de inventário de emissões de São Paulo. Então, ignorem que está escrito riscos climáticos.

01:05:51

Então, como principal emissor da cidade, o setor que mais emite gás de efeito estufa, É o setor de transporte, em seguida a gente tem a energia estacionária com 31% e 8% pelos resíduos. Até se a Laura quiser comentar se alguma porcentagem tá diferente deles, né, e tudo mais. É o que a gente aqui tem desculpa relacionado às emissões.

01:06:17

Isso, é só pra se quiser fazer comentário a mais. Bom, e aí aqui essas são as nossas perguntas orientadoras relacionadas à parte de mitigação. Então, a primeira é, quais as iniciativas da sua secretaria têm maior potencial para contribuir para a redução de emissões de gases de efeito estufa no município, Brasil? Pensando justamente nesses setores que mais emitem e o conceito em si de mitigação. Se alguém ainda tiver uma dúvida sobre a questão de gás de afeitos do verde, pode tirar aqui agora, ainda mais tendo o pessoal da Secretaria do Verde que pode ajudar a gente. Quais são os principais obstáculos enfrentados para implementar as ações de mitigação das emissões da sua área de atuação?

01:06:48

Então pode ser até mesmo a questão de comunicação, de entender o que são as emissões, de entender quais são os gases de efeito estufa, como reduzir eles, quais são os principais obstáculos. E que temas ou abordagens relacionadas à mitigação ainda são pouco explorados no PlanClima e deveriam ser incorporados. Então pensando pouco naquela lógica de temas que a gente trouxe aqui de novo, do que pode ser incorporado. Então antes não era muito pensada essa parte de consumo em excesso, a questão de investimento, de alimentação. Então se a gente pode incorporar isso, se é interessante e como a gente pode começar a pensar isso dentro do PlanClima. Aí eu vou mandar aqui também o print do QR Code pra vocês... saiu negócio na tela, peraí, deixa eu fazer de novo.

01:07:22

Vou mandar o print do QR Code e também o link da ferramenta pra vocês responderem. Então, aqui tá o link, aí eu vou parar de compartilhar essa tela de agora e vou compartilhar a tela do outro, certo? Pouquinho que a minha internet decidiu. Eu tô travada, Zé? Não, tá. É, se carregar o link pra você, porque pra mim não tá carregando. agora foi. Oi.

O Fábio entrou aqui nessa sala, então eu vou lá pra adaptação, tá?

01:08:07

Tá bom, pode ir lá. Obrigada. Então aqui a gente tem, vocês já estão visualizando a tela, né? Já dá pra ver ainda? Então a gente vai deixar aí 5 minutinhos, 6 minutinhos pra vocês responderem a questão de mitigação e a gente levar lá pra depois quando retornar a dinâmica pra lá, tá bom? Então, se tiverem alguma dificuldade pra acessar o link podem avisar aqui, tá bom, gente? E a gente espera vocês irem inscrever-nos. As respostas vão andar no grupo do WhatsApp também. E aí E aí E aí E aí Gente, tem alguém aqui dessa sala que não tá conseguindo acessar o link? Ou até mesmo se vocês puderem dar sinal de vida que tem gente aqui nessa sala participando da dinâmica. É. Que assim, o melhor fica pro final, né?

01:09:50

Oi, Violeta. Tá, tudo bem. Depois o link vai ficar disponível se vocês quiserem ainda responder, tá bom? Esse é social. Esse é social. Tudo bem? Tudo bem?

01:10:24

Mais três minutinhos aí, pessoal, pra gente também não se alongar muito. E aí voltar aí e finalizar a reunião, tá? Eu vou lendo alguns comentários que já estão sendo respondidos. Na primeira, a gente deve estar em anônimo, não sei quem escreveu, mas como a sua secretaria, no caso, pode colaborar para a questão de ações de redução de emissão, tem a parte de planejamento e implementação. Como uma forma de incentivar modos ativos e reduzir os veículos combustíveis fósseis na cidade e ter menos gás de efeito estufa. Na segunda, como obstáculos para a implementação de ações, a gente tem dificuldade de trabalho cooperativo com outras secretarias, falta de marcos legais ou regulamentações que exijam ou incentivem ações de mitigação.

01:11:31

Resistência social e política como obstáculo, contabilizar viagens de modo ativo de forma tentativa para monitorar a medicação ou não das emissões, sensibilizar os decisores de que a mobilidade ativa tem grande potencial de reduzir as mudanças climáticas, além de trazer outros benefícios como econômicos e sociais, por exemplo. E o outro, mitigação pode ser preterida frente às questões econômicas ou sociais imediatas. Então a gente tem essas respostas aí por enquanto dessa parte de mitigação. Mas eu vou dar uma repassada quando o pessoal voltar pra sala. Mas vai ficar disponível quem quiser ir respondendo até o final da reunião. Aí a gente só vai pedir para o outro grupo começar a retomar, voltar para cá também. E aí a gente apresenta esse quadro. O pessoal está voltando aqui já. Vou esperar mais uns dois minutinhos para o pessoal ir voltando. Do grupo de adaptação.

01:12:36

Eu queria fazer comentário sobre... Pode falar, Zé.

José

No comentário do Flávio da falta de marcos legais, a regulamentação que exige o incentivo de mitigação, que pra mim também é dos principais. Às vezes a gente tem uma ideia de que essas medidas vão vir a partir de uma vontade, ou só de uma conscientização, mas tem que ter incentivo econômico. Por exemplo, dar estacionamento no centro, R\$150 mil no último, esse é o caminho.

Ludi, como é que foi aqui a nossa conversa? Compartilhar com vocês. que legal. Eu acho melhor a Lu começar primeiro então, porque aí acho que vai dar tempo pra mostrar mais rápido a dela. Rápido não, né? O dela tem mais coisa que eu acho que o pessoal fica meio tímido. Ou realmente, acho que só entraram na reunião e estão ouvindo a gente.

01:14:10

Está ótimo. Vocês estão conseguindo ver? Bom, então, a gente teve várias contribuições aqui. Vou passar rapidamente alguns comentários que foram feitos, podem ficar à vontade também para abrir o microfone e falar sobre as questões que vocês trouxeram, mas as questões, as quatro questões que a gente tinha para adaptação, só para passar para todo mundo que estava na outra sala também, sobre os potenciais, então quais iniciativas da sua secretaria tem maior potencial para contribuir com os objetivos de adaptação climática previstos no Plano Clima, obstáculos, quais são os principais obstáculos enfrentados para a implementação de ações de adaptação aos eventos climáticos na cidade, temas considerados, então que temas ou abordagens relacionadas à adaptação ainda são pouco exploradas no Plano Clima e poderiam ser incorporadas.

01:14:52

E a questão da regionalização das ações, quais critérios e prioridades devem orientar o desenho de ações de adaptação regionalizada, especialmente para as áreas mais vulneráveis às mudanças climáticas. Então, nessa primeira questão, nessa sobre os potenciais, foram apresentados vários pontos aqui, a CEAB, a Vânia, falou sobre investir mais em recursos em obras de urbanização, a Débora do Verde sobre proteção, requalificação e ampliação das áreas verdes, SMT sobre substituição da frota de ônibus movidas combustíveis fósseis, empregos verdes, sampa mais rural, green sampa, alguns programas da SMDet, educação ambiental, inserção de novos modos de transporte, o hidroviário foi citado também, capacitação técnica, Formas de moradias com menos desperdício de resíduos também. Capacitação dos profissionais também foi citado de novo. E o PAVS também foi citado, com ações e projetos desenvolvidos pelos eixos do PAVS.

01:15:44

PAVS é o e a Educação Ambiental, né?

01:15:47

Sim. E falta de confiança da sociedade mais vulnerável também pode ser obstáculo. Legislação não vinculante, priorização de temas abordados, mercado imobiliário, dificuldades de reconhecer a sociedade como todo, falta de informação, conscientização, enfim, foi ponto comum, várias vezes citado também essa questão. E a questão da exclusão social, que a Laura também trouxe aqui. Sobre temas considerados, uso de equipamentos públicos, mudança da legislação urbanística, impactos do modo de consumo, criar conhecimento sobre o consumo energético dentro da prefeitura de São Paulo, dar ênfase à segurança hídrica, impactos do modelo atual de construção, consumo, descarte e os impactos do modo de vida. Redução das distâncias, qualidade de frequência do transporte público, forma de consumo, a Vânia ressaltou essa questão que foi trazida pela Laura, fluxo de atendimento, assistências em caso de eventos extremamente extremos, planos de emergência, a Vânia pode falar.

01:16:59

É que eu não sabia se eu colocava agora ou depois, porque eu acho que é uma transversalidade, eu reforcei o que a Laura colocou sobre o mercado, porque às vezes a gente dá algumas coisas por óbvias e não fala, e ela falou óbvio, só que pra gente, na Secretaria de Habitação, impacta demais, porque quando a gente fala de consumo, não é só o consumo da sociedade civil, mas a gente na Secretaria de Habitação hoje foca na construção de unidades habitacionais, que é simplesmente você continuar incentivando que sejam construídos prédios e moradias para famílias, só que a gente tá falhando, e aí fazendo uma meia, não sei se é até boa a palavra nessa aqui, a gente falha na fiscalização e no acompanhamento dessas famílias.

01:17:36

Porque às vezes você colocar uma família num imóvel que é construído num prédio onde você tem que pagar condomínio e uma série de questões que eles não estão acostumados e isso não está sendo considerado na fonte de vida deles, também é impacto muito grande. Então você acaba construindo monte de imóveis E não necessariamente você consegue que aquela família continue. Então a própria gestão, a própria prefeitura tem promovido uma forma de consumo que se a gente continuar desse jeito, isso não vai pra frente. Por isso que eu tenho reforçado muito a questão da

urbanização. A urbanização tem impacto gigantesco na transformação da cidade. Só que a gente tem visto uma quantidade de investimentos sendo feito para organizações muito pequenas e o acompanhamento dessas organizações, o trabalho pós-organização também não há investimento.

01:18:19

Hoje, aí eu falei que ia comentar depois, eu não queria me prolongar tanto, mas é algo que a gente tem debatido muito internamente. A gente está no período de fazer a construção do PPA, do Plano Plurianual e da LOA. E existe dentro do PPA programa que é de sustentabilidade ambiental. Só que a gente sabe, por efeito do repartimento do PPA deste ano, que o dinheiro que vai para a sustentabilidade ambiental está totalmente focado no programa mananciais, que é a zona sul. E a Cantareira? O que acontece com a nossa Cantareira, com a zona norte, com as outras regiões que não necessariamente estão na zona sul e que também precisam ser urbanizadas?

01:18:51

Então, por isso que eu tenho focado muito na questão da organização, que eu acho que tem impacto grande, e o como a gente tem enxergado essa produção em massa, que é a forma mais fácil, é o mais óbvio. Você entrega a casa, tem falta de casa, eu entrego a casa. Mas não se pensa no impacto que a gente está gerando com isso. Então, eu só queria colocar essa questão, porque quando a gente fala de meios de consumo, é a gente, inclusive, o poder público, que muitas vezes incentiva isso. Também com a construção de né? Com a construção viária, com N questões, o tempo, gente, tempo semafórico pra pedestre, sabe? Tipo, isso já demonstra o quanto que a gente privilegia o carro a privilegiar o pedestre, quando você faz obra, você tira espaço do pedestre, não do carro.

01:19:26

Enfim, são pequenas coisas que do nosso dia a dia que a gente não necessariamente reflete porque é isso, às vezes é tão óbvio que a sociedade é assim, que as coisas andam assim, que se não vai ter muita gente reclamando, que isso não é dito. Pronto, desculpa, eu me prolonguei demais.

01:19:37

Sensacional, sensacional, que reflexão interessante.

01:19:40

Muito obrigado.

01:19:44

Laura, quer comentar?

Laura

01:19:46

Queria, sim, por favor. Nós estamos falando do que eu tinha dito, do mercado imobiliário, e eu acho que a prefeitura está entrando numa fria do caramba com a forma que tem conduzido, vamos dizer assim, a estruturação da legislação urbanística.

01:20:01

Por quê?

01:20:01

Por exemplo, esse processo de verticalização absoluto, uma coisa é mau caratismo, que pega o dinheiro da minha casa, da minha vida e vende para outras classes sociais que não são as objetivadas, tanto que tem guerra e truque. Isso é assunto. Mas eu tô falando, a prefeitura já teve os exemplos, por exemplo, das favelas verticais do São Vito, O prédio de vidro não ficou bom. Outros exemplos degradação ambiental decorrente, de tipos de verticalização que não se sustentam ao longo do tempo, que não são sustentáveis. E a gente está investindo nesse tipo de urbanização que a gente já viu na história nossa que não dá certo, que vai gerar ônibus de processamento público. Já gera ônibus de processamento público, olha o centro de São Paulo que virou.

01:20:55

E, no caso, quando a gente pensa no mercado imobiliário, eles criam o problema, vendem e zarpam com tudo. E a gente se vira processamento público.

01:21:04

Entende?

01:21:04

Então eu acho que a gente tem que ter uma reflexão política e que a gente precisa agir para evitar a criação do problema que nós estamos fazendo para nós mesmos. Só pra dizer, errar é humano, repetir o erro é burrice. A gente tem que aprender o que já aconteceu.

01:21:22

Obrigado, Laura, queria só realinhar com vocês, a nossa reunião vai até o meio-dia, eu gostaria de ouvir também o segundo grupo, se vocês podem esperar mais 5 minutos, meio de 5, meio de 10, a gente encerra tudo bem pra vocês, pra gente poder ouvir o segundo grupo.

01:21:34

Quando dar o encaminhamento do segundo grupo.

01:21:36

Primeiro, agradeço demais a participação, acho que a visão crítica, a reflexão, ela é sempre positiva, pra gente ver como a gente pode melhorar a nossa gestão e encaminhamento das coisas. Por favor, Lud, você quer, posso encerrar por aqui, Luiza?

01:21:47

Pode sim, a gente passa depois as considerações que foram realizadas pra vocês darem uma olhada.

01:21:52

Depois a gente manda por e-mail e no Whatsapp também, o que fica combinado aqui, de mandar a lista das instituições no GTP, no grupo de trabalho participativo e a devolutiva também dessa dinâmica, tá? Só minutinho que eu vou compartilhar aqui. Então, esse foi o resultado do nosso grupo de mitigação. Uma análise minha mesmo, é

pouco também de reflexo do que acontece na prefeitura aqui. Eu acho que é tema, a questão de gases de efeito estufa, em questão de acessibilidade, divulgação e comunicação do tema. É algo ainda a ser mais explorado.

01:22:22

Então, até a gente teve grupo bem menor para discutir a questão de mitigação e, como eu falei no grupo muitas vezes, se confunde ainda o conceito de mitigação com a parte de prevenção de riscos e tudo mais, mas quando a gente fala de mudanças climáticas, necessariamente mitigação é redução de emissões de gás de efeito de tufa, então eu acho que isso também é uma coisa importante pra gente bater na tecla e também disseminar pela prefeitura a importância desse tema, não só trabalhar com a adaptação dos efeitos que já estão acontecendo, mas também mitigar o que está causando Então, a gente teve aqui a devolutiva desse grupo a questão dos potenciais também, do que cada secretaria tem mais potencial para contribuir na parte de redução de emissões de gás de efeito estufa.

01:22:53

Então, a gente teve o comentário da questão do planejamento e implantação das ciclovias, com uma moda de promover os modos ativos na cidade, reduzir os veículos que emitem gás de efeito estufa, educação e engajamento social, campanha de conscientização para falar sobre o que é o gás de efeito estufa. Então, como obstáculos para a implementação de ações, a gente teve aqui dificuldade de trabalho cooperativo com outras secretarias, falta de marcos legais ou regulamentações que exijam e incentivem ações de mitigação.

01:23:18

A outra é resistência social e política, contabilização de viagens de modo ativo, que também é algo difícil para o monitoramento, sensibilizar os decisores que a mobilidade ativa tem grande potencial de reduzir as mudanças climáticas, além de outros benefícios como econômicos e sociais, também a questão, aí falando até de saúde, de promover modos ativos como uma questão não só ambiental, mas de saúde também. Baixa prioridade política, mitigação pode ser preferida frente a questões econômicas ou sociais imediatas, que é grande debate também, né? Colocar a questão social de coisas que a gente ainda tem que, muito, com lacunas muito profundas que a gente

ainda tem que resolver da questão social e ainda debater a questão de mitigação. Falta de capacitação técnica para implementação e manutenção.

01:23:52

A parte de temas que ainda faltam ser incorporados, colocaram aqui como políticas públicas coerentes, ter planejamento de longo prazo e regulações claras sobre mitigação. A parte de instrumentos econômicos, então, falar pouco sobre precificação de carbono, subsídios verdes. E o outro é uma forma de visualizar na plataforma de monitoramento que a gente mencionou, a evolução das mitigações alcançadas por meio de cada ação realizada, por secretaria outras unidades. Talvez isso ajude a dar visibilidade entre as ações daquelas que estão trabalhando para mitigar as emissões, estimulando o engajamento de outros atores a partir da constatação de que as ações estão tendo algum efeito. E a outra é emissões indiretas incorporadas de itens consumidos, que a gente até mostrou na apresentação. Questão da alimentação, de construção, de vestimentas. E foi esse o resultado da parte de mitigação.

01:24:31

Não sei se alguém quer abrir o microfone também para expor alguma fala sobre essa parte, mas essa foi a nossa devolutiva. E a gente também deixou disponível no WhatsApp os dois links, pra se alguém do grupo de mitigação, de adaptação, quiser comentar no de mitigação e vice-versa, tá bom? Obrigada, Nicolas, pela participação, acabei de ver aqui. Acho que é isso, do grupo de mitigação. Alguém quer comentar alguma coisa? Não? Claro, pode falar.

01:24:57

Desculpe, eu acabei indo para o outro grupo, mas eu queria destacar que no caso das emissões, vamos dizer assim, é muito mais simples e objetivo, é uma coisa que tem CNPJ, é uma coisa que sendo simples e objetivo e tendo grande impacto econômico, chama o setor privado para participação. Então, eu acho que é, entre aspas, mais fácil tratar disso, mas também é mais caro. Só pra não deixar de dizer que a gente tem potencial de chamamento do setor privado, que é muito grande, que a gente não tem na adaptação. Porque na adaptação, o setor privado exporta, que é o problema do setor público. No caso das emissões de gás e efeitos, não é tanto assim.

01:25:38

Isso é uma das coisas que a gente também tentou pensar nesse processo de revisão, pensando dentro da competência da prefeitura como ainda assim a gente podia atuar com o setor privado, ainda mais pensando que existiam algumas metas que contavam com a atuação do setor privado mesmo, no exemplo, aumentar a parte de geração distribuída solar por enfrentamentos privados e assim, só exemplo. E aí talvez isso esteja pouco fora da nossa alçada a garantir que isso realmente aconteça. Então ter uma forma de propor metas e ações para articular uma parceria e promover esse tipo de iniciativa de redução de emissão por meio de outros setores, tanto residencial, comercial e assim vai, não só da prefeitura, mas de uma forma que seja uma forma de incentivo e estímulo e não que a gente conte com a atuação deles porque foge da nossa competência mesmo, infelizmente.

01:26:18

Médio, porque a gente controla a legislação urbanística.

01:26:21

Não, tirando essa parte de legislação, que já é uma forma de controle também e de estímulo também. E eu acho que é isso. Vou parar de compartilhar aqui também, que aí dá tempo da gente encerrar sem se prolongar muito aqui a reunião. Ale, quer comentar alguma coisa?

01:26:36

Quero. Quero agradecer a participação de todo mundo. Espero que vocês que estejam animados aí, a gente tem monte desafio pela frente, mas eu acho que essa participação e essa interação com o grupo permite a gente enxergar questões muito relevantes aí. E só queria agradecer a presença e deixar aberto o canal aí pra alguém querer fazer algum comentário. Alguém quer fazer algum comentário pra gente descer rápido? A gente fica à vontade lá, né?

01:26:57

Eu já escrevi, mas quero agradecer mais uma vez a iniciativa de fazer essa dinâmica. A gente tem que fazer discussões, porque não é simples. A gente tem que sair dos nossos padrões mentais para pensar saídas. E fazê-lo assim, coletivamente, a fala de a reflexão de pelo bem ou pelo mal, ajuda o outro a pensar na sua própria vida, na sua

própria casa, enfim, como é que a gente pode avançar. Eu queria cumprimentar vocês por essa ideia e iniciativa. Isso, eu acho, é a função principal da Secretaria. É articular. Não é ela que vai fazer, é articular para todos fazerem.

01:27:32

Exatamente, Paulo, é exatamente isso que a gente está super focado agora e a gente quer agradecer demais a participação, queria parabenizar a minha equipe que fez material maravilhoso hoje e espero que a gente tenha continuidade nesses debates de uma maneira sistemática, tá? A Lu não pôde, a Luciana Feldman não pôde participar, agora ela tem que entrar em outro render, agora deixa abraço pra todos, esperamos em breve continuar com o nosso debate, tá bom?

01:27:55

Só comentário. O Felipe também comentou aqui no chat que achou interessante esse espaço de discussão. Como sugestão, se possível, valeria a pena colocar os nomes dos grupos e perguntas de discussão antes do início da reunião. Assim o pessoal pode contribuir de forma pouco mais efetiva. É só uma sugestão. Pode deixar. Obrigada, viu, Felipe? E obrigada pra todo mundo também que participou, que ficou pouco a mais também. A gente agradece toda a discussão de vocês e a gente fica à disposição também. É, domingo eu vou ficar o dia inteiro.